

Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e
Controle

Subcomissão de Acompanhamento das Obras da Usina Hidrelétrica Belo
Monte

**RELATÓRIO DA DILIGENCIA NAS OBRAS DA USINA
HIDRELÉTRICA BELO MONTE**

Relator : Senador Paulo Rocha

ABRIL 2016



SF/16821.99154-07

A Subcomissão de Acompanhamento das Obras da Usina Hidrelétrica Belo Monte (CMABMONTE) foi instalada no âmbito Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) por meio do Requerimento nº 20, de 2010. No âmbito de suas atividades, foi realizada a diligência em tela, nos dias 7 e 8 de abril de 2016, no Município de Altamira – PA.

A Comitativa do Senado Federal teve os seguintes componentes:

- Senador Flexa Ribeiro (Presidente);
- Senador Paulo Rocha (Relator);
- Senador Elmano Ferrer;
- Senador Davi Alcolumbre;
- Sr. Marco Jeovano Soares Ribas (Suplente do Senador Davi Alcolumbre);
- 2 consultores legislativos;
- 1 servidor da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle;
- 1 servidora e dois cinegrafistas da TV Senado; e
- 4 assessores dos gabinetes dos Senadores.

O seguinte roteiro foi cumprido nos dois dias de diligência:

Dia 7 de abril de 2016:

7h00 – Chegada à Base Aérea de Brasília;

8h30 – Decolagem em avião da Força Aérea Brasileira (FAB);

11h30 – Chegada ao Aeroporto de Altamira – PA;

12h30 – Sobrevoos com helicóptero do canal, lago, diques e maciço da Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte;

13h05 – Chegada à UHE Belo Monte: apresentação da Norte Energia sobre o andamento das obras civis (Gleison Carmozine – Superintendente de Obras) e obras de montagem e operação (Wellington Lopes Ferreira – Diretor de Fornecimento e Montagem) da UHE Belo Monte;

15h00 – Almoço no refeitório da Norte Energia;

15h30 – Visita ao alojamento dos empregados da Norte Energia;

16h00 – Visita ao maciço da barragem da usina de Belo Monte. Vista do reservatório e da casa de força;

16h10 – Visita à casa de força, local de operação das turbinas e pátio de montagem dos geradores; e

19h10 – Reunião Externa da Subcomissão no Centro de Convenções de Altamira, com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, membros dos Ministérios Públicos Federal e do Estado do Pará, lideranças locais e representantes de organizações civis.

23h30 – Término das atividades do dia 7 abril.

Dia 8 de abril de 2016:

8h00 – Saída do Hotel para vistoriar o cumprimento das condicionantes das licenças ambientais;

8h40 – Visita à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) construída pela Norte Energia;

9h00 – Visita ao Centro Integrado de Pesca e Atracadouro construídos pela Norte Energia;

9h30 – Visita ao Hospital Geral de Altamira construído pela Norte Energia;

10h00 – Visita a uma área alagada no Bairro Brasília (em atendimento a pedido de populares);

10h30 – Visita ao Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) do Jatobá;

10h40 – Visita à Escola do RUC Jatobá;

11h00 – Visita à Unidade de Saúde da Família (externa e interna) e creche (externa somente) da RUC Jatobá;

11h20 – Visita ao Escritório da Norte Energia em Altamira e reunião com membros do Movimento dos Atingidos por Barragens e do Conselho Municipal de Saúde;

12h20 – Visita ao Hospital Regional Público da Transamazônica (hospital gerido pela organização social Pró-saúde);

13:15 – Retorno ao Aeroporto; e

17:00 – Desembarque na Base Aérea de Brasília.

A seguir são apresentados breves relatos das diversas etapas da diligência:

1. Apresentação da Norte Energia sobre a UHE Belo Monte e do Sítio Pimental

Apresentação realizada pelos funcionários da Norte Energia Wellington Lopes Ferreira, Diretor de Fornecimento e Montagem, e Gleison Carmozine, Superintendente de Obras.

A UHE Belo Monte, localizada no rio Xingu, possui dois barramentos com unidades geradoras, denominados de Belo Monte e Sítio Pimental, que, quando concluídos, possuirão uma capacidade instalada, respectivamente, de 11.000 MW e 233,1 MW, totalizando 11.233,1 MW. Belo Monte, com diferença de cotas de 92m, possui o maior potencial de geração (97% do total), com a previsão de instalação de 18 turbinas do tipo Francis, cada uma com potencial de geração de 611 MW. Sendo que a primeira delas operava em fase de teste no período da visita, e havia a previsão, que veio a ser cumprida, de conectá-la ao Sistema Interligado

Nacional na semana seguinte. Sítio Pimental, por sua vez, representará 3% da capacidade total instalada, com seis turbinas do tipo bulbo. Na verdade, o papel mais relevante de Sítio Pimental é garantir a manutenção da vazão ecológica mínima do rio Xingu. Ademais, em Sítio Pimental foram construídos o vertedouro; o Sistema de Transposição de Peixes (também conhecido como escada de peixes), que permite a migração desses animais para reprodução e desova em locais a montante desse barramento; e o Sistema de Transposição de Embarcações, que visa garantir o transporte fluvial do rio no trecho da barragem.

O projeto original da UHE Belo Monte (Babaquara e Kararaô) foi redimensionado, com redução do volume do reservatório e da área inundada, para minimizar os impactos socioambientais do empreendimento. Para viabilizar o projeto na nova concepção, foi aberto um canal de derivação à margem esquerda do rio Xingu para conduzir a água do rio até o reservatório, de forma a permitir a movimentação das turbinas. O deságue se dá na calha do rio Xingu, após o trecho conhecido como “Volta Grande do Xingu”. Esse canal possui 20 km de comprimento, 250 m de largura e até 25 m de profundidade e, segundo informa a Norte Energia, é maior do que o canal do Panamá. Ademais, foram construídos 28 diques às margens do reservatório. Como medida de compensação pela supressão de vegetação, a Norte Energia prevê o plantio de 26 milhões de mudas de espécies nativas.

A visita ao maciço e à casa de força da UHE Belo Monte permitiu verificar o estágio avançado das obras de construção civil e o início de operação do primeiro conjunto turbina / gerador, com um pouco mais de um ano de atraso em relação ao cronograma original. Chama a atenção a escala monumental do empreendimento, que exigiu engenhosidade e um investimento enorme em recursos financeiros e humanos para chegar à situação atual, de quase conclusão.

2. Reunião Externa da Subcomissão de Belo Monte

A Reunião Externa da Subcomissão teve lugar no Centro de Convenções de Altamira. A Mesa da Reunião foi composta pelas seguintes autoridades:

- Senador Flexa Ribeiro (Presidente);
- Senador Paulo Rocha (Relator);
- Senador Elmano Ferrer;
- Senador Davi Alcolumbre;
- Deputado Federal Arnaldo Jordy;
- Prefeito Erivando O. Amaral (Vitória do Xingu – PA);
- Amauri Daros (Representante da Norte Energia);
- Maria Amélia Enriquez (Secretária Adjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Estado do Pará – SEDEME);

- Vereador Victor Conde (Câmara dos Vereadores de Altamira);
- Vereador Marquinho (Câmara dos Vereadores de Altamira);
- Vereador João do Biscoito (Câmara dos Vereadores de Altamira); e
- Procuradora da República Thais Santi Cardoso da Silva (Ministério Público Federal).

Abertos os trabalhos, os membros da Mesa e lideranças de movimentos sociais se inscreveram para fazer uso da palavra. Primeiramente falaram o Prefeito Erivando O. Amaral, o Vereador Marquinho e a Sra. Maria Amélia Enriquez. Em seguida, manifestaram-se os movimentos sociais nas pessoas¹ de Iury Paulino (Movimento dos Atingidos por Barragens), Antônia (Xingu Vivo), Claudio (representante de indígenas), Marcondes (representante dos agricultores da Volta Grande), Gracinda Magalhães (representante dos reassentados e membro do Conselho Municipal de Saúde), Socorro Nogueira (Associação Indígena Tiporamã²), Pedro Soares (morador da Volta Grande). Por fim, falaram o vereador João do Biscoito, a Promotora do Ministério Público do Estado do Pará Dra. Grace e a Procuradora da República Dra. Thais Santi.

Em síntese, as principais queixas e pedidos foram os seguintes:

- redução da tarifa de energia elétrica cobrada dos reassentados;
-

¹ Devido às más condições de sonorização do local, nem sempre foi possível registrar o nome completo dos oradores.

² Não há certeza de que o nome esteja corretamente grafado, devido às más condições de sonorização do local.

- não construção de empreendimentos hidrelétricos no rio Tapajós;
- encerramento da mineração nas redondezas da Volta Grande do Xingu;
- reassentamento de famílias de indígenas remanescentes;
- questionamento da atuação do Incra, no que se refere à indenização por desapropriação;
- conflitos fundiários entre agricultores e indígenas;
- insuficiência de leitos de hospital no Município de Altamira;
- maior apoio técnico e financeiro ao Município de Altamira para que este consiga gerir o serviço de saúde local;
- falta de recursos financeiros para o serviço de saúde municipal;
- hospital fechado, apesar de estar pronto;
- mais leitos de UTI para o hospital materno-infantil;
- atualização da tabela de pagamento por serviços do SUS, que utiliza valores fixados em 2007;
- ausência dos Diretores da Norte Energia na reunião;
- condicionantes não foram cumpridas adequadamente;
- falta de comunicação entre os dirigentes da Norte Energia e as populações afetadas pelo empreendimento;
- divulgação insuficiente sobre a reunião e a diligência;
- prestação precária dos serviços de saneamento básico;
- falta de ligação da rede coletora de esgotos aos domicílios;
- reclamação sobre a pavimentação das vias públicas de Altamira;
- má qualidade do calçamento e da drenagem dos reassentamentos;
- coleta de lixo deficiente;



- falta de transporte urbano nos reassentamentos;
- iluminação pública deficiente;
- cabeceiras de pontes inconclusas;
- aldeias indígenas pararam de produzir nas suas roças após a instalação de Belo Monte;
- reassentamento concluído com atraso;
- moradores de Volta Grande do Xingu não foram ouvidos e os centros comerciais dessa localidade se desfizeram;
- falta ou atraso de pagamento do seguro defeso;
- condições de navegabilidade perigosas no rio Xingu devido ao aumento de volume de água; e
- índices de violência elevados em Altamira após a instalação de Belo Monte.

A Norte Energia afirmou que existe dificuldade de comunicação entre os atores, mas que está cumprindo tudo que está sob responsabilidade da empresa, em conformidade com as condicionantes das licenças ambientais. Reconheceu que, de fato, há problemas, contudo, muitos dos grupos queixosos viviam em condições piores antes do reassentamento.

Após a manifestação dos inscritos, todos os Senadores fizeram suas colocações, explicando os objetivos da diligência e da CMABMONTE. A plateia também foi informada da futura realização de audiência pública no Senado Federal para discutir o cumprimento das condicionantes com a presença da Presidenta do IBAMA, do Presidente da Norte Energia e de representantes dos movimentos sociais.

3. Vistoria das instalações e equipamentos urbanos constantes das condicionantes

Na manhã do dia 8 de abril, foram visitados as seguintes instalações e equipamentos urbanos:

i) Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) construída pela Norte Energia. A ETE está concluída. Contudo, ainda não foram completadas a ligação entre a ETE e a estação elevatória e as ligações entre os domicílios e a rede coletora de esgoto.

ii) Centro Integrado de Pesca e Atracadouro construídos pela Norte Energia. Em estágio adiantado de conclusão. Contudo, há queixas quanto inadequada localização de um anfiteatro em construção pela Norte Energia, ao lado do Centro Integrado de Pesca. Ainda não há planos para a futura gestão desse Centro, o que certamente acarretará problemas quando de sua conclusão.

iii) Hospital Geral de Altamira construído pela Norte Energia. Hospital concluído, porém fechado. Muitos equipamentos hospitalares foram levados para outra unidade hospitalar do Município. Indecisão quanto à gestão do hospital, se municipal ou estadual, impede seu funcionamento.

iv) Visita a uma área alagada no Bairro Brasília (em atendimento a pedido de populares). Local em condições precárias, mas cuja situação não tem relação com a construção da UHE Belo Monte. De qualquer

forma, foi possível avaliar as condições de vida indignas em que viviam as populações das palafitas de Altamira antes dos reassentamentos.

v) Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) do Jatobá. Bairro construído pela Norte Energia para receber os antigos moradores das palafitas da beira do rio Xingu. O RUC do Jatobá apresenta boas condições de urbanização. A população já está alterando o projeto inicial das casas, são os chamados “puxadinhos”, principalmente para abrigar pequeno comércio local, o que não deixa de ser uma demonstração de progresso dessas pessoas. Há queixas quanto à não entrega dos títulos de propriedade definitivos para os moradores, apesar de já terem sido emitidas cobranças de Imposto Patrimonial e Territorial Urbano (IPTU) pela Prefeitura de Altamira.

vi) Escola do RUC Jatobá em construção pela Norte Energia. Unidade educacional está em fase final de construção e aparenta ser de boa qualidade.

vii) Unidade de Saúde da Família e creche da RUC Jatobá construídas pela Norte Energia. Ambas estão concluídas, mas apenas a primeira já está funcionando.

viii) Visita ao Escritório da Norte Energia em Altamira e reunião com membros do Movimento dos Atingidos por Barragens e do

Conselho Municipal de Saúde. A reunião reforçou a ideia de realização de audiência pública no Senado Federal com os tomadores de decisão (representantes dos Governos Federal, Estadual e Municipal e da Norte Energia) envolvidos no cumprimento das condicionantes ambientais da UHE Belo Monte.

ix) Visita ao Hospital Regional Público da Transamazônica (hospital gerido pela organização social Pró-saúde). Não faz parte das condicionantes. A unidade hospitalar foi visitada por ser um exemplo bem sucedido de gestão hospitalar em Altamira.

4. Conclusões e encaminhamentos da diligência

A diligência verificou:

i) O empreendimento da UHE Belo Monte está praticamente concluído e é uma realidade irreversível, que trará benefícios para o Brasil e para Altamira e região.

ii) As condicionantes foram cumpridas, pelo menos em boa parte, pela Norte Energia, embora, algumas tenham sido realizadas com atraso ou ainda não tenham sido concluídas.

iii) A intensa campanha contrária à construção da UHE Belo Monte minou a confiança e prejudicou o diálogo entre a Norte Energia e a população afetada, fazendo com que essa última tivesse pouca participação na discussão e definição das condicionantes, de forma que hoje não está plenamente satisfeita com as condicionantes implementadas.

v) O reassentamento não traz apenas aumento da dignidade para as populações reassentadas, mas também custos relacionados com a formalização fundiária e recolocação urbana, como o pagamento por energia elétrica e transporte coletivo e o recolhimento de impostos.

iv) A falta de articulação das esferas governamentais entre si e com a Norte Energia no projeto, execução, recebimento, gestão e operação das instalações e equipamentos construídos pela empresa agravou a sensação de descumprimento das condicionantes e ainda prejudica a população.

v) O pior momento, certamente, já passou. Com boa vontade e pequenos ajustes e investimentos é possível resolver as principais pendências relacionadas ao cumprimento das condicionantes, mas para tal é necessário superar a falta de articulação mencionada no item iv e estreitar o diálogo com a população afetada.

vi) A UHE Belo Monte, à medida que aumentar a produção de energia elétrica, gerará recursos, por meio da Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH)³, para os municípios afetados. Esses recursos⁴, ainda que em modestas quantias, a médio e longo prazos contribuirão na melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

A partir das verificações da diligência, a CMABMONTE decidiu concentrar esforços no processo de articulação das partes interessadas com o objetivo de otimizar os benefícios advindos do cumprimento das condicionantes da UHE Belo Monte. Assim, no dia 27 de abril de 2016, a Subcomissão realizará Reunião de Trabalho no Senado Federal, para *buscar soluções para as pendências relativas às condicionantes para a implantação da UHE Belo Monte e problemas correlatos*.

A Reunião de Trabalho, que será aberta, deverá contar com a presença dos seguintes convidados:

•

³ A CFURH corresponde a 6,75% do valor total de energia mensal produzida por usina (em Megawatt/hora-MWh), multiplicado pela Tarifa Atualizada de Referência (TAR). Do total arrecadado, 45% são destinados aos municípios atingidos pelos reservatórios das usinas e 45% são distribuídos aos estados. Os 10% restantes são repassados à União. Disponível em <http://www2.aneel.gov.br/arquivos/PDF/14-02-2011-TAR-link.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2016.

⁴ Segundo estimativas de 2015 do Ministério de Minas e Energia, quando Belo Monte estiver gerando plenamente a arrecadação da CFURH será de R\$ 204,8 milhões ao ano, distribuída da seguinte forma: • União – R\$ 20,48 milhões ao ano • Estados – R\$ 92,18 milhões ao ano • Municípios – R\$ 92,18 milhões ao ano. Disponível em <file:///C:/Users/Luiz/Downloads/Apresentacao%20Domingos%20Andreata%20-%20MME%20-%20Belo%20Monte%20-%20CINDRA.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2016.

- Sr. Avelino Ganzer, Coordenador Geral da Casa de Governo em Altamira (PA);
- Sr. Duilio Diniz de Figueiredo, Presidente da Norte Energia;
- Sr. Domingos Juvenil, Prefeito de Altamira;
- Sra. Maria Amélia Enriquez – Secretária Adjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Estado do Pará – SEDEME;
- Sra. Thais Santi Cardoso da Silva, Procuradora da República em Altamira; e
- Sra. Marilene Ramos, Presidente do IBAMA.

Posto isso, submeto aos ilustres pares o presente Relatório de Diligência, para apreciação e posterior aprovação.

Brasília, 20 de abril de 2016.



SF/16821.99154-07